



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII

RESPOSTAS DOS RECURSOS CONTRA GABARITO DA PROVA ESCRITA PARTE OBJETIVA

EDITAL Nº 104/2019 – CONCURSO Nº 20 COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII – DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

INSCRIÇÃO Nº 7290

RECURSO: QUESTÃO 21

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: DEFERIDO

Anulação da Questão

INSCRIÇÃO Nº 8086

RECURSO: QUESTÃO 04

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

A questão 04 traz um conceito de performance amplo, apresentado por Gilberto Icle. Quando o autor afirma que performance “pode, eventualmente, aludir ao espetáculo, ao teatro, à dança, aos recitais e aos shows de música, a eventos artísticos tão distintos quanto a diversidade da arte produzida no mundo contemporâneo, além, é claro, de ser sinônimo de desempenho”, o autor defende a expansão de significados e sentidos atribuídos ao termo performance na contemporaneidade. O último parágrafo do texto referenciado de Icle, o autor ainda diz “Performar a pesquisa, performar os professores e os alunos,

performar a escola, performar as políticas públicas, ou seja, dar novas formas, novos olhares, transgredir as fronteiras do que é e do que pode se tornar. A performance poderia fazer tudo isso pela Educação e talvez mais. Ela é um convite à experiência das bordas, das fronteiras, às práticas interdisciplinares e a problematizações sobre a Cultura, sobre a Arte, sobre a Linguagem - temas que de nenhum modo são estrangeiros à Educação” (p. 20). E ainda, ao apresentar o artigo *A Criança é Performer*, de Marina Marcondes Machado, Icle sinaliza que a autora "faz um notável giro, mostrando que a criança age como um performer e que 'a vida infantil é repleta de momentos de teatralidade e dramaticidade'"(p. 19). Outra colaboração pode ser acrescida por Edith Derdyk, em “Formas de Pensar o Desenho” (1989, p.19): “A criança enquanto desenha canta, dança, teatraliza, imagina, ou até silencia... O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel [...]”. Considerando os pensamentos e as análises dos autores, o item IV está correto, visto que também o Desenho é um evento artístico e faz parte da diversidade de linguagens produzidas no mundo contemporâneo, bem como a criança, enquanto desenha, brinca, teatraliza, estará vivendo momentos performáticos e educativos, ao produzir leituras de mundo, ainda que seja um mundo preparado por adultos. Vale ressaltar que a questão utiliza a citação de Gilberto Icle e a noção ampla de performance, defendida pelo autor, está em diálogo com a Educação. O que exige uma interpretação e inferência dos itens a partir desta intersecção. A questão 04 está de acordo com o Ponto: Corpo, Performance e Educação.

RECURSO: QUESTÃO 10

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: DEFERIDO

Anulação da Questão

RECURSO: QUESTÃO 12

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: DEFERIDO

Anulação da Questão

RECURSO: QUESTÃO 21

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: DEFERIDO

Anulação da Questão

INSCRIÇÃO Nº 8587

RECURSO: QUESTÃO 16

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

O item de letra c) afirma que as pesquisas em Arte e Educação têm se utilizado de fontes como diários, cartas, fotografias, autobiografias e depoimentos de artistas mulheres para acrescentar um recorte temático ou capítulo no ensino de arte. A afirmativa é falsa porque as pesquisas que discutem o material advindo das produções, poéticas e das histórias de vida de mulheres artistas direcionado ao ensino de arte estão em construção. Já as pesquisas nos campos das Artes - Teoria, Crítica e História da Arte (em suas diversas modalidades) - vem se consolidando em linhas de pesquisas nos programas de pós-graduação, se desenvolvendo desde os idos da Revolução Feminista, nos anos 60/70 do século XX. Assim como a afirmação de que as artistas mulheres devem ser apenas um recorte ou capítulo é rechaçado por diversas autoras, que reivindicam a equidade de gêneros na visibilidade e na valorização (inclusive no mercado) da produção artística e, conseqüentemente, no meio acadêmico. Luciana Loponte, em seu artigo *Gênero, educação e docência nas artes visuais* (2005), alerta, com base em Griselda Pollock (2003), que a História da Arte como uma versão canônica tem sido disfarçada de uma única história da arte (a que privilegia a produção masculina), e defende que não é uma questão de se redigir outra história da arte, restituindo o lugar das mulheres, mas realizar “intervenções feministas” nos campos. Isto significa que não basta incluir ou acrescentar um capítulo ou um recorte temático sobre as artistas mulheres, pois essa opção reforça uma separação que exotiza as mulheres artistas e a arte feita por elas. Mais do que acréscimos, como foi sugerido na questão da prova, é preciso reivindicar intervenções feministas que gerem outros modos de produzir conhecimento sob o ponto de vista do feminismo e da equidade de gêneros nas artes, de modo que a política não seja um elemento meramente adicional. As fontes de pesquisa sobre artistas mulheres como diários, cartas, fotografias, autobiografias e depoimentos das artistas, são indicadas por Coutinho (2010) para se efetuar aproximações e entendimentos da produção das artistas mulheres como estratégia investigativa. Tal método vem sendo utilizado, desde as

reivindicações nascidas na Revolução Feminista, por diversas pesquisadoras e ativistas com o intuito de retirar nomes apagados ou esquecidos da chamada história da arte oficial, como os de Artemisia Gentileschi, Sofonisba Anguissola, Frida Kahlo, citando algumas. O item de letra d) reafirma esta última informação no campo das artes visuais, quando diz que há um crescente interesse nesse campo e é notável o número de pesquisas realizadas, a produção de textos e materiais escolares sobre a participação feminina nas artes, dando visibilidade e sinalizando seu protagonismo. Cabe salientar que nos campos das artes do corpo, as mulheres artistas encontraram menor resistência no circuito artístico. Sobre o interesse acadêmico, houve um aumento extraordinário na última década, graças ao número de publicações em crescimento, entre artigos, dissertações e teses, bem como a edição de livros dedicados exclusivamente à produção feminina (do passado e do presente) antes ausentes das prateleiras, além dos vários nomes de artistas mulheres e obras que vêm sendo recuperados pelas historiadoras da arte. Sobre os materiais escolares é possível afirmar que os livros didáticos do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) distribuídos para todo o Brasil, às escolas públicas de Educação Básica, têm contribuído para dar visibilidade e reconhecimento, com inúmeras citações e referências de artistas mulheres nacionais e internacionais, do passado e do presente, em todas as modalidades artísticas. Logo, o item d) está correto, confirmando o gabarito da prova.

INSCRIÇÃO Nº 8809

RECURSO: QUESTÃO 17

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: DEFERIDO

Anulação da Questão

RECURSO: QUESTÃO 20

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

O referencial bibliográfico utilizado na construção das questões está de acordo com as pesquisas, documentos e conhecimentos atuais nos campos da Arte, Educação e Ensino de Arte, e os respectivos

pontos apresentados no Edital do Concurso. A BNCC, como é sabido, está entre os documentos oficiais que regem a Educação Básica do Brasil, assim como a Constituição da República Federativa do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Ainda há o Estatuto da Criança e do Adolescente, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (CNE/CEB 7-2010), Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 sobre as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Portanto a BNCC faz parte da legislação vigente, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). A Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica, e garante diretrizes para o ensino de arte em escolas. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e demais legislação, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A BNCC é fonte fundamental para os estudos sobre Educação, sobre o componente Arte e para o exercício docente neste componente. Ainda que seja um documento passível de críticas, que atuam no sentido de problematizar questões que auxiliam na compreensão e na aplicação da Base, o documento faz parte da lei vigente em todo território nacional e não pode ser ignorado.

RECURSO: QUESTÃO 21

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

A questão 21 foi ANULADA por erro no enunciado, que não incluiu a dimensão da “Reflexão” citada no componente Arte - BNCC. Contudo a dimensão “Reflexão” aparece na alternativa correta (indicada pelo gabarito), o que induz o candidato a desconsiderá-la, pela ausência do termo no enunciado.

O RECURSO FOI INDEFERIDO pelo seguinte motivo: O referencial bibliográfico utilizado na construção das questões está de acordo com os documentos, pesquisas e conhecimentos atuais em Arte, Educação e Ensino de Arte, e os respectivos pontos apresentados no Edital do Concurso. A Banca, pelo seu mérito administrativo-acadêmico, tem autonomia para definir e utilizar os autores que trabalham sobre os

assuntos indicados nos pontos, a partir de documentos, pesquisas e conhecimentos referentes aos temas, quanto aos seus aspectos essenciais e à sua atualidade em relação ao estado de arte dos mesmos. A BNCC, como é sabido, está entre os documentos oficiais que regem a Educação Básica do Brasil, assim como a Constituição da República Federativa do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Ainda há o Estatuto da Criança e do Adolescente, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (CNE/CEB 7-2010), Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 sobre as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Portanto a BNCC faz parte da legislação vigente, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). A Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica, e garante diretrizes para o ensino de arte em escolas. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e demais legislação, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A BNCC é fonte fundamental para os estudos sobre Educação, sobre o componente Arte e para o exercício docente neste componente. Ainda que seja um documento passível de críticas, que atuam no sentido de problematizar questões que auxiliam na compreensão e na aplicação da Base, o documento faz parte da lei vigente em todo território nacional e não pode ser ignorado.

INSCRIÇÃO Nº 8945

RECURSO: QUESTÃO 13

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

O referencial bibliográfico utilizado na construção das questões está de acordo com os documentos, pesquisas e conhecimentos atuais em Arte, Educação e Ensino de Arte, e os respectivos pontos apresentados no Edital do Concurso. A Banca, pelo seu mérito administrativo-acadêmico, tem autonomia para definir e utilizar os autores que trabalham sobre os assuntos indicados nos pontos, a partir de documentos, pesquisas e conhecimentos referentes aos temas, quanto aos seus aspectos essenciais e à sua atualidade em relação ao estado de arte dos mesmos.

RECURSO: QUESTÃO 17

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: DEFERIDO

Anulação da Questão

RECURSO: QUESTÃO 18

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

O referencial bibliográfico utilizado na construção das questões está de acordo com os documentos, pesquisas e conhecimentos atuais em Arte, Educação e Ensino de Arte, e os respectivos pontos apresentados no Edital do Concurso. A Banca, pelo seu mérito administrativo-acadêmico, tem autonomia para definir e utilizar os autores que trabalham sobre os assuntos indicados nos pontos, a partir de documentos, pesquisas e conhecimentos referentes aos temas, quanto aos seus aspectos essenciais e à sua atualidade em relação ao estado de arte dos mesmos.

RECURSO: QUESTÃO 20

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

O referencial bibliográfico utilizado na construção das questões está de acordo com as pesquisas, documentos e conhecimentos atuais nos campos da Arte, Educação e Ensino de Arte, e os respectivos pontos apresentados no Edital do Concurso. A BNCC, como é sabido, está entre os documentos oficiais que regem a Educação Básica do Brasil, assim como a Constituição da República Federativa do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Ainda há o Estatuto da Criança e do Adolescente, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (CNE/CEB 7-2010), Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 sobre as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Portanto, a BNCC faz parte da legislação vigente, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). A Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica, e garante diretrizes para o ensino de arte em escolas. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e demais legislação, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A BNCC é fonte fundamental para os estudos sobre Educação, sobre o componente Arte e para o exercício docente neste componente.

RECURSO: QUESTÃO 21

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDA

A questão 21 foi ANULADA por erro no enunciado, que não incluiu a dimensão da “Reflexão” citada no componente Arte - BNCC. Contudo a dimensão “Reflexão” aparece na alternativa correta (indicada pelo gabarito), o que induz o candidato a desconsiderá-la, pela ausência do termo no enunciado.

O RECURSO FOI INDEFERIDO pelo seguinte motivo: O referencial bibliográfico utilizado na construção das questões está de acordo com as pesquisas, documentos e conhecimentos atuais nos campos da Arte, Educação e Ensino de Arte, e os respectivos pontos apresentados no Edital do Concurso. A BNCC, como é sabido, está entre os documentos oficiais que regem a Educação Básica do Brasil, assim como a

Constituição da República Federativa do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Ainda há o Estatuto da Criança e do Adolescente, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (CNE/CEB 7-2010), Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 sobre as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Portanto, a BNCC faz parte da legislação vigente, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). A Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica, e garante diretrizes para o ensino de arte em escolas. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e demais legislação, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A BNCC é fonte fundamental para os estudos sobre Educação, sobre o componente Arte e para o exercício docente neste componente.

INSCRIÇÃO Nº 9028

RECURSO: QUESTÃO 13

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

A questão 13 está de acordo com o ponto “Infâncias, Culturas juvenis e Arte”. Como é possível observar, o ponto admite as muitas infâncias e culturas juvenis, visto que os termos estão no plural. O referencial bibliográfico utilizado na construção das questões está de acordo com as pesquisas atuais em Arte, Educação e Ensino de Arte, amplamente aceitas e cientificamente comprovadas. Foram utilizados teóricos dos campos indicado no ponto, a partir de conhecimentos pertencentes aos temas, quanto aos seus aspectos essenciais e à sua atualidade em relação ao estado de arte dos mesmos. A questão 13 foi construída com base nos estudos de que a ideia de infância é uma invenção da modernidade e se estendeu por aproximadamente 100 anos (1859-1950), com forte influência da psicologia do desenvolvimento. Com

a chamada sociedade contemporânea, vários teóricos iniciaram uma série de observações empíricas e pesquisas que passam a considerar que as condições sociais, econômicas, culturais influenciavam/influenciam a condição de ser criança e de infância, pondo em xeque a visão romântica (modernista) do passado. Tais perspectivas em suas especificidades não são cobradas pelo enunciado da questão. Desta forma, o item c) é o correto, pois afirma que os estudos da psicologia clássica sobre a infância defendiam que é preciso salvaguardar as crianças dos perigos e riscos do mundo adulto, pois a criança, neste caso, era compreendida como um ser desprovido de desejos e pensamentos próprios, classificada como angelical, frágil e dócil. Como é sabido, a psicologia clássica determinou também estágios fixos e sequenciados de desenvolvimento infantil que estiveram em voga até meados do século XX. A partir deste período, iniciam-se várias discussões e pesquisas que tensionaram este entendimento, ancoradas por perspectivas de que a ideia de criança/infância não é única e é mutante, estando sujeita a transformações abrangentes, interseccionadas pelas condições econômica, cultural, social, etc. Tais estudos estão consolidados por vários autores importantes e relevantes para Educação, em linhas de pesquisas diferenciadas, como por exemplo, Sarmiento, Steinberg, Kincheloe, entre outros, e são âncoras para pesquisas de teóricos do campo da Arte e da Educação, como Irene Tourinho, Raimundo Martins, entre outros.

RECURSO: QUESTÃO 17

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: DEFERIDO

Anulação da Questão

RECURSO: QUESTÃO 24

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

A teórica e professora Luciana Loponte é uma importante referência, na atualidade, com vários projetos de pesquisa aprovados pelo CNPq, nos campos interdisciplinares Gênero, Arte e Educação, em seus atravessamentos. Logo, em suas investigações, são tratados vários temas que se cruzam e que envolvem problematizações em torno dos sistemas da arte e a presença/ausência feminina neles. Os itens

formulados consideram as discussões que a pesquisadora vem desenvolvendo sobre a presença feminina nas artes e no ensino, e o papel do feminismo na luta pela visibilidade e valorização da produção de mulheres nas artes e em outros campos aproximados. O item a) é parte integrante das discussões presentes no artigo citado no enunciado da questão 24, artigo publicado em 2005 na Revista Educação & Realidade. O Periódico da área de Educação reúne artigos de diferentes aportes teóricos com temas ligados a vários campos do conhecimento, em sintonia com os debates que acontecem no meio acadêmico nacional e internacional. O artigo supracitado aborda a relação entre gênero, artes visuais e educação, destacando a importância do tema e a sua quase ausência, no início do século XXI, nas pesquisas sobre arte e educação no Brasil. Neste sentido, o objetivo do artigo foi situar a discussão sobre o tema a partir das publicações existentes até aquele período, além de lançar novas questões e apresentar autores que pudessem alimentar novas pesquisas na área. Com um foco especial para a formação docente em arte, o trabalho apresenta algumas abordagens e problematizações possíveis que podem formar um novo olhar a partir de outros pontos de vista para a docência em arte: o mito da genialidade artística e a “professora criativa” e relações possíveis entre gênero, docência em arte e poder. Na página 245, do artigo, a autora agrega outras teóricas mulheres além de Griselda Pollock, reunindo vozes que coadunam com suas reflexões e corroboram alguns de seus argumentos, a saber: “[..] Um dos primeiros artigos publicados no Brasil sobre a crítica de arte feminista ligada à educação é de Elizabeth Garber (1996). A autora trata da discussão a partir de suas experiências pessoais como professora de arte, mãe, e cidadã norte-americana. No final do artigo ela deixa algumas questões aos leitores brasileiros: “como é a crítica feminista de arte no Brasil? Quais são as suas contendas, suas tendências, suas formas?” (Garber, 1996, p.18). O aparente silêncio diante desses questionamentos, talvez indique que estas perguntas continuam sem resposta. Ao traçar um panorama da arte-educação pós-colonialista no Brasil, Ana Mae Barbosa retoma algumas questões sobre o feminismo, salientando que a crítica feminista deve estar presente entre as muitas abordagens de leitura da obra de arte, até por que “a educação é exercida principalmente por mulheres que necessitam de instrumental teórico que reforce seus egos culturais” (Barbosa, 1998, p. 51). Ivone Mendes Richter (2003) também aproxima o feminino do ensino de artes visuais, embora não utilize referenciais teóricos ligados aos Estudos Feministas ou de gênero. Uma instigante pesquisa de campo sobre a estética no cotidiano nas famílias de alunas e alunos de uma escola municipal de ensino básico da cidade de Santa Maria, RS é o ponto de partida para a discussão sobre o ensino intercultural das artes visuais na escola utilizando dois eixos principais: a multiculturalidade no Brasil e a estética feminina do cotidiano [...]”. Portanto o item a) está correto, pois tanto Griselda Pollock como Ana Mae Barbosa, Elizabeth Garber, Ivone Mendes Richter, entre outras autoras, compõem o campo das discussões e

pesquisas amplamente aceitas e cientificamente comprovadas, referentes ao ponto do concurso “História da Arte: hegemonias, invisibilidades e ensino escolar”.

RECURSO: QUESTÃO 29

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: DEFERIDO

Anulação da Questão

INSCRIÇÃO Nº 9040

RECURSO: QUESTÃO 08

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

O argumento apresentado refere-se à sentença n. I da questão 8 sobre *games*, questionando o “reconhecimento dos *games* pelo sistema da arte”. Em primeiro lugar, o sistema da arte, na contemporaneidade, é constituído das instâncias de produção e reflexão (artistas, academias, universidades, escolas), legitimação e circulação (curadoria, crítica, publicações, galerias, museus, bienais), consumo e recepção da arte (coleccionadores, investidores, estudantes, visitantes), conforme a pesquisa de Bruna Fetter (2018), no estudo das reconfigurações do sistema da arte na contemporaneidade. Em vista dessa organização sistêmica, acompanhamos o reconhecimento – no sentido de ser admitido, aceito, presente – dos *games* pelo sistema da arte de várias maneiras, conforme o que será indicado a seguir. No que se refere aos museus como um dos agentes do sistema da arte, em 2013, por exemplo, foi divulgado no jornal O Estado de S. Paulo (RIDOLFI, 2013), que o MoMA-NY adquiriu e exibiu quatorze *games* comerciais, como o Pac-Man (1980), além dos gestores de acervo da mesma instituição divulgarem à mesma época a sua intenção de adquirir o total de 40 itens desta natureza para a sua coleção. No que se refere aos artistas, como outro dos agentes do sistema da arte, Lucia Santaella (2017) diz que *games* têm se tornado um gênero importante na prática artística e são um recurso de expressão criativa que pode e vem sendo usado por artistas em proposições imaginativas, transgressivas e políticas como ciberintervenções, manifestos e ações ativismo artístico. Por fim, no que se refere ao

campo da crítica de arte como outro agente do sistema, os termos que vêm sendo adotados para tratar dos games no campo artístico evidenciam que eles obtiveram reconhecimento pelo sistema da arte, uma vez que vêm sendo muito estudados. De forma geral, os games vêm sendo localizados nas artes digitais, mas, de forma mais específica, Lucia Santaella (2017) apresenta os termos “arte em game”, usado por Suzete Venturelli e *game art*, usado por ela mesma. Entendemos que o sistema da arte reconheceu os games pela presença deles em acervos institucionais, em poéticas visuais da atualidade e em pesquisas do campo teórico.

RECURSO: QUESTÃO 10

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

Questão ANULADA por erro no enunciado.

O RECURSO FOI INDEFERIDO pelo seguinte motivo: O referencial bibliográfico utilizado na construção das questões está de acordo com os documentos, pesquisas e conhecimentos atuais em Arte, Educação e Ensino de Arte, e os respectivos pontos apresentados no Edital do Concurso. A Banca, pelo seu mérito administrativo-acadêmico, tem autonomia para definir e utilizar os autores que trabalham sobre os assuntos indicados nos pontos, a partir de documentos, pesquisas e conhecimentos referentes aos temas, quanto aos seus aspectos essenciais e à sua atualidade em relação ao estado de arte dos mesmos.

RECURSO: QUESTÃO 19

RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA: INDEFERIDO

O argumento de contestação refere-se à sentença I da questão 19: “São instrumentos de ensino de artes visuais que, assim como os Objetos de Aprendizagem (OA) usados pelas ciências humanas e exatas e que hoje adotam amplamente os recursos digitais, visam uma aprendizagem mais efetiva e eficiente, incrementando a produtividade e a performance dos estudantes.” O que invalida a sentença é a equivalência entre OA e OAP sobre o incremento de efetividade e eficiência que fariam à produtividade e à performance dos estudantes. No texto de base, consta que os Objetos de Aprendizagem têm na sua origem o objetivo de “aumentar a produtividade dos aprendizes, padronizar os benefícios e ser acessíveis

a milhares de pessoas”. Logo a seguir, Fernández e Dias fazem a avaliação de que, em torno de produtividade, acesso e padronização da aprendizagem, também estão as ideias de competitividade e eficiência. Na análise deles, embora a premissa inicial seja o desenvolvimento humano, as projeções feitas a partir dos OA podem favorecer a economia de mercado, pois não se dirigem *nem à educação, nem aos sujeitos da aprendizagem*, mas a uma "massa". Desta forma, os autores podem afirmar que existe uma “estreita relação entre o conceito original de OA e a Economia da Aprendizagem, defendida em sistemas políticos neoliberais com interesses exclusivamente econômicos, para facilitar cortes no custo da educação através de um sistema que, automatizando, dispensa professores e facilita políticas de avaliação e padronização da educação”. Outros autores também se dedicam a pensar sobre as decorrências do neoliberalismo na educação e Pablo Gentili, ainda em 1995, no texto “O que há de novo nas novas formas de exclusão na educação? Neoliberalismo, trabalho e educação”, falava das lógicas produtivista e economicista aplicadas ao sistema escolar. A medição da eficiência do sistema escolar por critérios como planejamento e crescimento, e a avaliação de sociedades como improdutivas e ineficientes pela aplicação restrita ao critério econômico, justificaram políticas educativas calcadas em um certo tipo de resultados, como “formar indivíduos que se desempenhem produtivamente num mercado de trabalho em permanente e ilimitada expansão”, onde a competitividade levaria os melhores a obterem sucesso. Esse seria o *ethos* economicista neoliberal (GENTILI, 1995), de resultados, utilitarista e competitivo, o que leva a afirmar que efetividade, eficiência e produtividade, portanto, não são atributos dos Objetos de Aprendizagem Poéticos.